

# ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE FILOSOFIA

3

1<sup>a</sup>  
SÉRIE



## Ensino Médio

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrjio

Secretaria de  
**Educação**



**GOVERNO DO ESTADO**  
**RIO DE JANEIRO**

**Governo do Estado do Rio de Janeiro**  
**Secretaria de Estado de Educação**

Comte Bittencourt  
**Secretário de Estado de Educação**

Andrea Marinho de Souza Franco  
**Subsecretária de Gestão de Ensino**

Elizângela Lima  
**Superintendente Pedagógica**

Maria Claudia Chantre  
**Coordenadoria de Área de conhecimento**

**Assistentes**

Carla Lopes  
Fabiano Farias de Souza  
Roberto Farias

**Texto e conteúdo**

Prof. Alexandre Botelho José  
**CIEP 394 Cândido Augusto Ribeiro Neto**  
Prof. Vitor Dantas de Moraes  
**C.E. Irineu José Ferreira**  
Profª. Joana da Costa Macedo  
**C.E. Professora Luiza Marinho**

**Capa**

Luciano Cunha



### **Revisão de texto**

Prof.<sup>a</sup> Andreia Cristina Jacurú Belletti  
Prof.<sup>a</sup> Andreza Amorim de Oliveira Pacheco  
Prof.<sup>a</sup> Cristiane Ramos da Costa  
Prof.<sup>a</sup> Deolinda da Paz Gadelha  
Prof.<sup>a</sup> Elizabete Costa Malheiros  
Prof.<sup>a</sup> Karla Menezes Lopes Niels  
Prof.<sup>a</sup> Kassia Fernandes da Cunha  
Prof. Marcos Giacometti  
Prof. Mário Matias de Andrade Júnior  
Prof. Paulo Roberto Ferrari Freitas  
Prof.<sup>a</sup> Regina Simões Alves  
Prof. Sammy Cardozo Dias  
Prof. Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.



## Filosofia – Orientação de Estudos

### SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. AULA 1: Hora do vídeo!.....	7
3. AULA 2: Política e Políticas .....	7
3.1. O nascimento da política? .....	7
3.2. A construção da teoria política .....	9
4. AULA 3: #Papó de filósofo: Marilena Chaui.....	12
4.1. Principais traços da democracia.....	12
4.2. Vamos refletir: .....	14
5. AULA 4: O pensamento político moderno .....	15
5.1. Nicolau Maquiavel: O Príncipe .....	15
5.2. Hobbes, Locke e Rousseau: “O Contrato Social” .....	17
6. AULA 5: O “Enem” sabia disso? .....	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
7.1. Leitura Sugerida: .....	23
8. RESUMO.....	23
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	24

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

**DISCIPLINA: Filosofia.**

## **ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS PARA FILOSOFIA**

**3º Bimestre de 2020 – 1ª Série do Ensino Médio**

**Prof. Alexandre Botelho José**

### **META:**

Apresentar o papel do ser humano como um ser político. Entender o conceito de política, desde a Antiguidade Clássica, mais especificamente a democracia ateniense, até a política no mundo moderno.

### **OBJETIVOS:**

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Compreender o ser humano como um ser político.



## 1. INTRODUÇÃO

Olá, pessoal!

Vamos iniciar esta Orientação de Estudos tratando de um tema especialmente relevante: o conceito de política. O objetivo é apresentar como a política surgiu, relacionando-o ao contexto da Antiguidade Clássica, mais especificamente à democracia grega. Além disso, faremos uma comparação entre a experiência grega e a política no mundo atual, através de alguns filósofos que debateram profundamente essa temática.

Para começar, você já se perguntou o que é política? Para que ela serve? Como ela influencia a sua vida e a vida daqueles que estão a sua volta?

Quando pensamos em política, mais especificamente, do “político”, geralmente, ressaltamos certas habilidades como a capacidade de conversar, negociar e persuadir outras pessoas. Temos até aqueles que transformaram em uma atividade profissional, exercida por presidentes, senadores, deputados, que nesse caso vão se reelegendo e mantendo os seus cargos ou alternando entre eles, não é verdade?

Mas, qual será a percepção cotidiana sobre o político e o conceito de política? Se a política é uma coisa ruim, seria possível prescindir dela? Será que todo político realmente é desonesto?

Essas perguntas serão respondidas ao longo da nossa OE, onde faremos uma viagem até Atenas, na Grécia Antiga e caminharemos até os nossos dias.

Dessa forma, iniciamos mais um bimestre para ampliar os nossos conhecimentos filosóficos. Bons estudos!

## 2. AULA 1: Hora do vídeo!

No vídeo abaixo, os professores Luís Cláudio Batista e Érika Carmo falam sobre o que é a política, o seu conceito na origem grega e como ela pode ser entendida nos dias atuais. Vamos lá?



Acesse:

[https://youtu.be/smS2k\\_OCVVs](https://youtu.be/smS2k_OCVVs)

## 3. AULA 2: Política e Políticas

### 3.1. O nascimento da política?

Quando falamos de política, ficamos pensando como e quando ela surgiu. Alguns amam e outros odeiam a política, porém ela faz parte das nossas vidas e não temos como fugir dessa situação. Contudo, para falarmos de política, temos que levar em conta outra palavra que é a “democracia”. Como você já sabe, foi em Atenas que surgiu a “democracia”, essa cidade da Grécia foi fundamental para a (re)construção de toda política. A partir desse pensamento foi formada a base da política moderna, pois serviu de alicerce para se criarem diversas teorias e aspirações de igualdade, liberdade e humanização na sociedade (político, sociais, econômicos etc.).

Temos que observar que como os gregos foram os primeiros a filosofar, também foram eles os primeiros a refletir criticamente sobre política. Por isso, ganham a fama de que eles “inventaram” a política, o que não significa que outros povos já não tivessem pensado ou exercido “poder político”, mas apenas que foram os gregos responsáveis por elaborar as teorias sobre a capacidade humana de refletir sobre a organização da vida coletiva, ou seja, a vida politizada.

Para compreender melhor, antes de a democracia ateniense ser adotada como um regime político, as cidades-estados gregas eram administradas pela elite

aristocrática, chamada de **eupátridas** ou **bem nascidos**, ou seja, os nascidos das famílias da elite da época. Essas pessoas possuíam poder político e econômico, tinham como objetivo impedir que o povo exercesse funções governamentais.

Porém, alguns dos principais legisladores atenienses – **Drácon**, **Sólon**, **Clístenes** – que não eram a favor desse tipo de política, foram responsáveis por destacar o caráter humano das leis. Aos poucos, eles promoveram a ideia de cidadania, possibilitando a todos os cidadãos atenienses a participação na assembleia do povo, na qual eram eleitos os funcionários do Estado. O apogeu da democracia em Atenas ocorreu no século V a.C., quando **Péricles** era governante e ampliou os direitos do povo.

A democracia ateniense se tornou a base política empregada em Atenas, na Grécia antiga e que serviu de inspiração para as democracias modernas. Naquela época, ela foi fundamental para organizar as instituições políticas das cidades-estados gregas que se encontravam em declínio, além de sustentar o primeiro governo democrático registrado na história. Por isso, democracia significa “**poder do povo**”.

**Política** (lat. políticos, do gr. politikós) Tudo aquilo que diz respeito aos cidadãos e ao governo da cidade, aos negócios públicos.

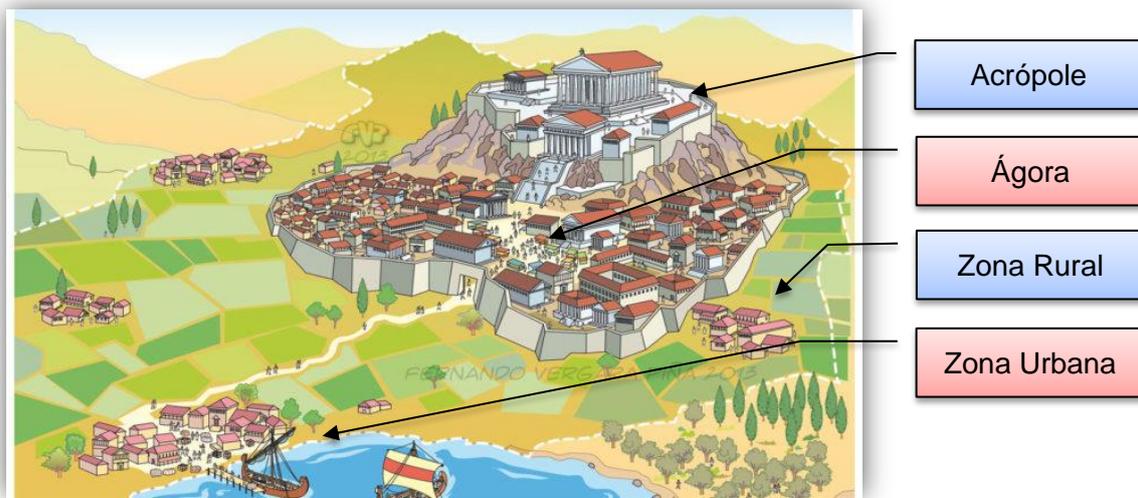
A filosofia política é assim a análise filosófica da relação entre os cidadãos e a sociedade. as formas de poder e as condições em que este se exerce, os sistemas de governo, e a natureza, a validade e a justificação das decisões políticas. Segundo Aristóteles, o homem é um animal político. que se define por sua vida na sociedade organizada politicamente. Em sua concepção. e na tradição clássica em geral, a política como ciência pertence ao domínio do conhecimento prático e é de natureza normativa, estabelecendo os critérios da justiça e do bom governo. e examinando as condições sob as quais o homem pode atingir a felicidade (o bem-estar) na sociedade, em sua existência coletiva. **A República** de Platão e a **Política** de Aristóteles estão entre as obras mais famosas da tradição filosófica sobre política. Podendo-se incluir ainda **O príncipe** (1512-1513) de Maquiavel, **O Leviatã** (1651) de Hobbes, o **Segundo tratado do Governo** (1690) de Locke, **O Contrato Social** (1762) de Rousseau, a **Filosofia do Direito** (1821) de Hegel, **O Capital** (1867) de Marx e Engels, e o tratado **Sobre a Liberdade** (1859) de Stuart Mill, todos considerados obras clássicas na formação da teoria política.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Naquela época, a cidade grega se chamava *polis* e se destacavam dois locais que eram de extrema importância: a **acrópole**, constituída pela parte mais alta da *polis* (cidade), que servia de ponto de observação para a segurança e defesa e também era onde foi construído o templo (veja a imagem abaixo); e a **ágora**, esta era a praça central localizada na parte mais baixa e se destinava ao comércio e relações econômicas e políticas, pois era o espaço usado pelos cidadãos para debater os

assuntos legais e importantes que a sociedade precisava resolver. Toda essa região era o centro cultural, econômico, religioso e político da época. Havia também a **zona rural**, habitado por famílias camponesas que garantiam sua subsistência. E a **zona urbana**, formada pelo pequeno comércio, oficinas de artesãos e o porto, que possibilitava comercializar com o exterior.

A base do desenvolvimento desses centros urbanos era a produção agrícola, por isso a necessidade de terra fértil e mão de obra.



Fonte: <https://escolaeducacao.com.br/polis-grega/>

### 3.2. A construção da teoria política

Como você já deve ter percebido, a política não surgiu simplesmente, mas foi um processo que desencadeou na democracia, por isso, muitos pensadores contribuíram para que o pensamento político fosse desenvolvido no decorrer da história.

Os primeiros a pensar sobre essas questões foram os **Sofistas**. Nesse período, a retórica, que é a arte de bem falar, de utilizar a linguagem em um discurso persuasivo, tornou-se a forma de debates sobre os mais diversos assuntos da vida, inclusive sobre política e democracia. Neste novo modelo de democracia, a justiça tornou-se política e mais pragmática, pois o critério do **justo** e do **injusto** sustentava-se na lei escrita e passou a ser válida para todo cidadão.

Esses filósofos sofistas, no século V a.C., começaram a elaborar, teoricamente, o ideal democrático da nova classe social que estava em ascensão, ou seja, os novos comerciantes, que enriqueceram com as novas possibilidades econômicas e, desde que não fossem estrangeiros, passaram a ser considerados

cidadãos da *pólis*, com direito ao exercício do poder.

Interessante perceber que, como os sofistas usavam a retórica como forma de convencimento, eles lembram muito os atuais políticos, pois esse tipo de erudição se destinava à elite intelectual e aos bons oradores capazes de pronunciar discursos convincentes e oportunos em assembleias públicas. Entretanto, Sócrates e seus discípulos acusavam os sofistas de superficialidade e de pronunciar discursos vazios, ao enfatizarem a persuasão e não a verdade da argumentação. Como dizem, “qualquer semelhança é mera coincidência”, mas o que será que Sócrates falaria sobre os nossos atuais políticos? Infelizmente, encontramos muitos que só querem persuadir quem os ouvem.

**Platão** (427-347 a.C.) foi outro filósofo grego, considerado um dos principais pensadores de sua época e também discutiu e formulou um pensamento político bem inovador para sua época. Escreveu duas obras fundamentais onde desenvolveu as suas principais teorias sobre política, que foi *A República* e *Leis*. Suas ideias foram tão importantes que influenciam pensadores políticos até hoje. Ele usava uma forma peculiar de escrita, com estilo agradável, muitas vezes poético e com alegorias, ela usa de diálogos com seu mestre Sócrates para desenvolver as suas teorias. Porém, muitos fatos marcaram a vida de Platão ao tentar implementar seus pensamentos sobre a democracia e ao final do século V a.C., conhecido como “época das luzes” da Grécia, terminou tristemente com a derrota de Atenas na guerra contra Esparta, a condenação e a morte de Sócrates e as revoluções sociais que agitaram a cidade trouxeram o descrédito na democracia.

Porém, foi **Aristóteles** (384-322 a.C.), discípulo de Platão, e seu maior crítico, que elaborou uma filosofia política mais original. Na sua obra *Política*, Aristóteles tratou da realidade, dos sistemas políticos existentes na sua época. Era um contraponto a Platão, que adotava na República uma postura mais idealista, mais inclinada para o imaginário, utópico, servindo de inspiração para os revolucionários. Já Aristóteles foi inspirador dos pensadores políticos mais inclinados à ciência e ao realismo. Para Aristóteles, o objetivo da política é a busca da **felicidade** humana.

É dele a famosa máxima de que o homem é um **animal político**, o que significa que o homem só realizaria sua verdadeira natureza ao participar da vida coletiva e da Cidade, ou seja, sendo cidadão. Porém, tudo é feito em coletividade, uns dependendo dos outros, para ele não existe a figura do indivíduo isolado, o que existe são partes do todo, ou seja, da sociedade.

*A razão pela qual o homem, mais do que uma abelha ou um animal gregário, é um ser vivo político em sentido pleno, é óbvia. A natureza, conforme dizemos, não faz nada ao desbarato, é só o homem, de entre todos os seres vivos, quem possui a palavra. Assim, enquanto a voz indica prazer ou sofrimento, e nesse sentido é também atributo de outros animais (cuja natureza também atinge sensações de dor e de prazer e é capaz de as indicar) o discurso, por outro lado, serve para tornar claro o útil e o prejudicial e, por conseguinte, o justo e o injusto. É que, perante os outros seres vivos, o homem tem suas peculiaridades: só ele sente o bem e o mal, o justo e o injusto; é a comunidade destes sentimentos que produz a família e a cidade.*

ARISTÓTELES. *Política*. Edição bilingue (português-grego) com tradução direta do grego. Trad. António Campelo

Perceba que já nascemos como parte de uma coletividade e a primeira célula dessa coletividade é a própria família. Naquela época, o conjunto de famílias formava o clã e o conjunto de clãs formava a Cidade. Apesar de ele afirmar que o Estado se originava a partir da família, distinguia a vida doméstica da vida política. A família seria o espaço da casa, da produção e da reprodução. Cabe destacar que as relações familiares são marcadas pela desigualdade e pela hierarquia e a vontade do senhor deveria ser executada sem questionamentos e o fim seria a sobrevivência.

Já a vida política se desenvolve no espaço público, da cidade, em que os homens, como cidadãos, seriam livres e iguais (lembrando que escravos e estrangeiros não tinham os mesmos direitos). Para Aristóteles, a política tinha como objetivo a liberdade e a felicidade. O interessante é que não se faria política para se chegar a um fim. Ela seria um fim em si mesmo, pois ao participar, os cidadãos afirmavam sua liberdade e poderiam definir os rumos da coletividade, buscando o bem comum e, conseqüentemente, a felicidade.

Uma das grandes contribuições desse filósofo foi compreender as formas de governo e ele considerava dois critérios de classificação: o número ou quantidade dos que governam e a qualidade dos governantes. Assim, além de diferenciar os governos em governo de um, de alguns ou de muitos, interessava a Aristóteles uma avaliação da forma como a autoridade é exercida, quer dizer, se os governantes eram virtuosos ou corrompidos, se prevaleceria a lei ou a vontade ou arbítrio. Essa definição pode ser sintetizada a partir do quadro abaixo:

	Um só	Alguns	Muitos
Justo	Monarquia	Aristocracia	Governo popular / Politeia
Corrompido	Tiranía	Oligarquia	Democracia

É bem interessante destacar que a democracia, para Aristóteles, seria uma forma corrompida de governo, em que prevalecem os interesses dos que governam, o povo, a despeito da lei e do bem comum. Ele descreve quatro subtipos de democracia, da menos corrompida que seria a **democracia rural** até a mais corrompida, que seria a **demagogia**. Segundo Aristóteles, o melhor regime era o governo popular ou Politeia, uma vez que garantia o equilíbrio, sinônimo de justiça. Para ele, o governo popular unia a força de dois regimes degenerados, a democracia e a oligarquia, constituindo-se como um governo da classe média, o que garantia que não haveria opressão nem dos pobres, nem dos ricos. A realização dessa forma de governo pressupunha algumas condições, como a limitação da população residente, localização geográfica específica, autossuficiência. A Politeia seria uma espécie de governo popular no qual imperavam a lei e a justiça.



Fonte: <http://www.newtonsilva.com.br/>

#### 4. AULA 3: #Papo de filósofo: Marilena Chaui

A Profa. Marilena Chaui traz uma aula muito pertinente sobre a *Breve História da Democracia* e traz um excelente resumo sobre os seus principais traços. Leia o excerto a seguir e depois responda as perguntas logo após o texto:



Marilena Chaui

Fonte:

<https://artepensamento.com.br/autor/marilena-chai/>

##### 4.1. Principais traços da democracia

Para sintetizar nosso percurso, podemos dizer que a democracia ultrapassa a simples ideia de um regime político identificado à forma do governo, e devemos tomá-la como forma geral de uma sociedade. Sob esse aspecto, procuramos evidenciar que os principais traços da democracia poderiam ser resumidos da seguinte maneira.

1. A democracia é uma forma sociopolítica definida pelo princípio da **isonomia** (igualdade dos cidadãos perante a lei) e da **isegoria** (direito de todos de expor em público suas opiniões, vê-las discutidas, aceitas ou recusadas), tendo como base a afirmação de que todos são iguais porque livres, isto é, ninguém está sob o poder de um outro porque todos obedecem às mesmas leis das quais todos são autores (autores diretamente, numa democracia participativa; indiretamente, numa democracia representativa). Donde o maior problema da democracia numa sociedade de classes ser o da manutenção de seus princípios – **igualdade e liberdade** – sob os efeitos da desigualdade real;

2. A democracia é uma forma política na qual, ao contrário de todas as outras, o conflito é considerado legítimo e necessário, buscando mediações institucionais para que possa exprimir-se. A democracia não é o regime do consenso, mas do trabalho dos e sobre os conflitos. Donde uma outra dificuldade democrática nas sociedades de classes: como operar com os conflitos quando estes possuem a forma da contradição e não a da mera oposição?

3. A democracia é uma forma sociopolítica que busca enfrentar as dificuldades acima apontadas conciliando o princípio da igualdade e da liberdade e a existência real das desigualdades, bem como o princípio da legitimidade do conflito e a existência de contradições materiais introduzindo, para isso, a ideia dos direitos (econômicos, sociais, políticos e culturais). Graças aos direitos, os desiguais conquistam a igualdade, entrando no espaço político para reivindicar a participação nos direitos existentes e sobretudo para criar novos direitos. Estes são novos não simplesmente porque não existiam anteriormente, mas porque são diferentes daqueles que existem, uma vez que fazem surgir, como cidadãos, novos sujeitos políticos que os afirmaram e os fizeram ser reconhecidos por toda a sociedade.

4. Pela criação dos direitos, a democracia surge como o único regime político realmente aberto às mudanças temporais, uma vez que faz surgir o novo como parte de sua existência e, conseqüentemente, a temporalidade é constitutiva de seu modo de ser.

5. A democracia é a única forma sociopolítica na qual o caráter popular do poder e das lutas tende a evidenciar-se nas sociedades de classes, na medida em que os direitos só ampliam seu alcance ou só surgem como novos pela ação das classes populares contra a cristalização jurídico-política que favorece a classe dominante. Em outras palavras, a marca da democracia moderna, permitindo sua passagem de democracia liberal à democracia social, encontra-se no fato de que somente as classes populares e os excluídos (as “minorias”) sentem a exigência de reivindicar direitos e criar novos direitos.

6. A democracia é uma forma política na qual a distinção entre o poder e o governante é garantida não só pela presença de leis e pela divisão de várias esferas de autoridade, mas também pela existência das eleições, pois estas (contrariamente do que

afirma a ciência política) não significam mera “alternância no poder”, mas assinalam que o poder está sempre vazio, que seu detentor é a sociedade, e que o governante apenas o ocupa por haver recebido um mandato temporário para isso. Em outras palavras, os sujeitos políticos não são simples votantes, mas eleitores. Eleger significa não só exercer o poder, mas manifestar a origem do poder, repondo o princípio afirmado pelos romanos quando inventaram a política: **eleger** é “*dar a alguém aquilo que se possui, porque ninguém pode dar o que não tem*”, isto é, eleger é afirmar-se soberano para escolher ocupantes temporários do governo.

7. Uma sociedade – e não um simples regime de governo – é democrática quando, além de eleições, partidos políticos, divisão dos três poderes da república, respeito à vontade da maioria e das minorias, institui algo mais profundo, que é condição do próprio regime político, ou seja, quando institui direitos e que essa instituição é uma criação social, de tal maneira que a atividade democrática social realiza-se como um contrapoder social que determina, dirige, controla e modifica a ação estatal e o poder dos governantes.

8. Dada a relação entre direitos e defesa dos cidadãos como seres racionais, livres e responsáveis, na democracia ética e política são inseparáveis, pois ambas se voltam contra a violência.

CHAUI, M. Breve História da Democracia. In: CHAUI, M. *et al.* **Democracia em Colapso?** Curso A democracia pode ser assim: História, Formas e Possibilidades. São Paulo: SESC/Boitempo, 2019.

#### 4.2. Vamos refletir:

1. Explique com suas palavras o que é **isegoria** e **isonomia** e como elas são importantes para a democracia.
2. Analisando a charge a seguir, escreva com suas palavras como podemos entender a frase: “*eleger é dar a alguém aquilo que se possui, porque ninguém pode dar o que não tem*”.



Fonte: <https://www.politize.com.br/democracia-representativa-de-to-nos-representa/>

## 5. AULA 4: O pensamento político moderno

Caros alunos! A política foi se formando, tendo a sua primeira organização na Grécia Antiga, porém, para que ela chegasse até nós, precisou haver algumas mudanças de pressupostos e outros teóricos formaram os conceitos que conhecemos hoje em dia. Observe a charge ao lado. Por que Mafalda ri da definição



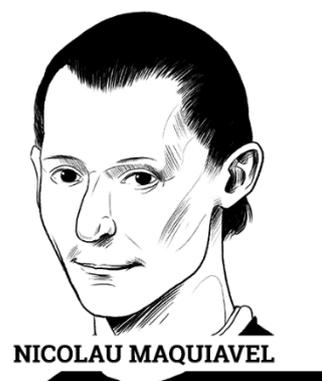
Fonte: <https://www.quino.com.ar/>

de democracia dada pelo dicionário? A partir do exposto, podemos fazer algumas reflexões sobre como compreendemos a democracia contemporânea? Qual a conexão entre o conceito clássico e a realidade atual?

Vamos conhecer um pouco mais? Vejamos os principais teóricos políticos que ajudaram a formar a democracia contemporânea.

### 5.1. Nicolau Maquiavel: O Príncipe

Vamos conhecer agora um filósofo que foi muito importante. **Nicolau Maquiavel** (1469-1527) foi um cidadão florentino que durante toda a sua vida se dedicou à política, seja como ciência ou atividade profissional. Em torno de 1512, ele foi uma espécie de embaixador de Florença, porém com a ascensão dos Médici, perdeu suas funções e teve de se retirar de sua cidade natal. Com isso, se recolheu em uma propriedade rural em San Cassiano, onde escreveu a sua obra mais conhecida: **O Príncipe**.



Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/>

Este livro foi dedicado a Lorenzo de Médici e seu último capítulo contém um apelo para que ele se ocupe da unificação da Itália. A ideia de Maquiavel era suplicar que se manifestasse um redentor do povo italiano, um príncipe. Ao oferecer esta obra a Lorenzo de Médici, o autor entregou o que tinha de mais precioso, seus conhecimentos sobre a política, publicados nesta obra.

O objetivo principal era falar de política e distinguir duas formas de governo

da época, a *república* e o *principado*. Ele trouxe a ideia de que o príncipe bem-sucedido diferenciava-se do tirano, uma vez que seu grande objetivo era fundar ou reestruturar o governo político, eliminando a corrupção e garantindo a existência de boas leis e armas para a defesa e manutenção do poder. Ele defendeu que a política é uma atividade humana e que o governante não é um santo, tampouco a origem do seu poder é divina. Para Maquiavel, o verdadeiro príncipe não estava preocupado com a salvação de sua alma, mas com o governo e, para salvá-lo, seria capaz inclusive de incorrer em vícios e cometer atrocidades.

Perceba que nesse contexto, a obra maquiaveliana é escrita para o príncipe capaz de colocar o seu governo acima de seus valores e interesses pessoais. O príncipe seria um ator político que pagava um preço altíssimo por se dedicar à política. Consegue encontrar similaridades com a nossa política contemporânea?



Para Maquiavel, o príncipe era aquele que abria mão de sua vida, de seus desejos, de sua alma, buscando apenas a glória e o reconhecimento que só poderiam ser alcançados, caso a sua forma de governo fosse instituída de maneira ordenada, garantindo a paz e a liberdade. Parece utópico, mas o príncipe não deveria ter receio de parecer cruel, impiedoso e mal; se a crueldade e a maldade significassem o bem do seu governo, elas poderiam e deveriam ser utilizadas para manter o controle a todo custo. No final, não importava se o príncipe de fato era mal e cruel, mas era necessário que ele aparentasse ser e essa aparência, essa máscara, era uma estratégia política eficaz. O que vemos em nossos dias quando se levantam determinadas bandeiras ideológicas.

### **Maquiavélico, maquiavelismo**

*Estamos acostumados a ouvir as expressões maquiavélico e maquiavelismo. São usadas quando alguém deseja referir-se tanto à política quanto aos políticos, quanto a certas atitudes das pessoas, mesmo quando não ligadas diretamente a uma ação política (fala-se, por exemplo, num comerciante maquiavélico, numa professora maquiavélica, no maquiavelismo de certos jornais, etc.).*

*Quando ouvimos ou empregamos essas expressões? Sempre que pretendemos julgar a ação ou a conduta de alguém desleal, hipócrita, fingidor, poderosamente malévolo, que brinca com sentimentos e desejos dos outros, mente-lhes, faz a eles promessas que sabe que não cumprirá, usa a boa-fé alheia em seu próprio proveito.*

*Falamos num “poder maquiavélico” para nos referirmos a um poder que age secretamente nos bastidores, mantendo suas intenções e finalidades desconhecidas para os cidadãos; que afirma que os fins justificam os meios e usa meios imorais, violentos e perversos para conseguir o que quer; que dá as regras do jogo, mas fica às escondidas, esperando que os jogadores causem a si mesmos sua própria ruína e destruição.*

*Maquiavélico e maquiavelismo fazem pensar em alguém extremamente poderoso e perverso, sedutor e enganador, que sabe levar as pessoas a fazerem exatamente o que ele deseja, mesmo que sejam aniquiladas por isso. Como se nota, maquiavélico e maquiavelismo correspondem àquilo que, em nossa cultura, é considerado diabólico.*

*Que teria escrito Maquiavel para que gente que nunca leu sua obra e que nem mesmo sabe que existiu, um dia, em Florença, uma pessoa com esse nome, fale em maquiavélico e maquiavelismo?*

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000, p. 511.

## **5.2. Hobbes, Locke e Rousseau: “O Contrato Social”**

Na Idade Moderna, tem início um novo modo de pensar a sociedade, suas motivações e razões de existência. Ao contrário das concepções políticas antigas e medievais, que baseavam a existência do Estado na ideia de natureza humana e ainda na vontade Divina, na modernidade despontam as ideias **jusnaturalistas**, ou **contratualistas**, segundo as quais a sociedade é formada, não por um princípio metafísico, mas através de um contrato ou pacto, estabelecido entre indivíduos livres e iguais. Mas será que somos realmente livres para tomarmos as nossas próprias decisões? Será que conseguimos manter esse contrato?

**JUSNATURALISMO:** *é uma doutrina segundo a qual existe e pode ser conhecido um “direito natural” (ius naturale), ou seja, um sistema de normas de conduta intersubjetiva diverso do sistema constituído pelas normas fixadas pelo Estado (direito positivo). Este direito natural tem validade em si, é anterior e superior ao direito positivo e, em caso de conflito, é ele que deve prevalecer.*

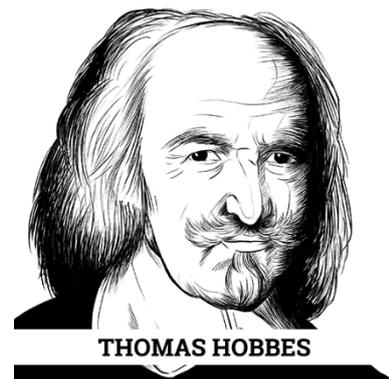
**CONTRATUALISMO:** *os homens têm direitos naturais anteriores à formação da sociedade, direitos que o Estado deve reconhecer e garantir como direitos do cidadão.*

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Vol. 1, 11 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

Vamos estudar agora os três principais teóricos contratualistas: Hobbes, Locke e Rousseau. Por mais que suas teorias sejam independentes entre si, partem de dois conceitos-chave:

Estado de Natureza	Contrato Social
<p>Consiste no estado pré-social do ser humano. Se para eles os homens não estão naturalmente orientados a viver em sociedade, então se questionam sobre o modo com o qual os seres humanos viviam antes da existência do Estado. Os contratualistas teorizam sobre como seria o ser humano em seu estado natural, ou seja, antes do pacto social. Cada um deles entende de forma diferenciada o homem antes do início do convívio social.</p>	<p>Entendido pelos contratualistas como a fundação do Estado. Consiste no pacto estabelecido entre seres humanos livres e iguais para que a partir daí se estabeleça a vida em sociedade. No contrato social, também conhecido como pacto social, o indivíduo abre mão de sua existência solitária para que possa viver em sociedade, gozando dos benefícios por ela oferecidos.</p>

**Thomas Hobbes** (1588-1679) escreveu em 1651 uma importante obra, “Leviatã” ou “Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil” e foi o primeiro teórico a trabalhar a ideia do **Contrato Social**. Os indivíduos são considerados egoístas e competitivos, ou seja, que existe no ser humano um desejo natural de dominar e subjugar os outros. Por esse motivo, Hobbes entendia que era fundamental existir uma autoridade que exercesse um controle e somente assim poderia se garantir a ordem social.

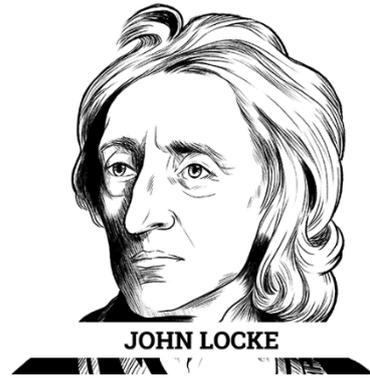


Fonte:  
<https://guiadoestudante.abril.com.br/>

- **Estado de Natureza** – Entendido enquanto estado de barbárie, é marcado pela guerra de todos contra todos. Os homens guerreiam entre si por condições de sobrevivência. O filósofo entende que, nesse estado, **“o homem é lobo do homem”**, dadas as constantes disputas entre os pares.

- **Contrato Social** – Com o intuito de pôr fim à guerra constante, os indivíduos pactuam o surgimento do Estado, nele, o monopólio da violência é atribuído à figura do soberano, que passa a ser visto como a garantia da paz. Para que o Estado não se destrua, o soberano deve reunir em si o poder total, tanto civil quanto religioso.

**John Locke** (1632-1704) se dedica mais especificamente à emergência do Estado na obra “Dois Tratados sobre o Governo”, que foi lançado em 1689. Nessa obra ele é contrário à ideia de que um governante deveria ter poder absoluto sobre as decisões ligadas ao bem estar do povo. Mas, ele concordava que era necessário existir um poder de julgamento imparcial que estivesse além dos cidadãos, muito parecido com o que vemos hoje com o poder Judiciário.

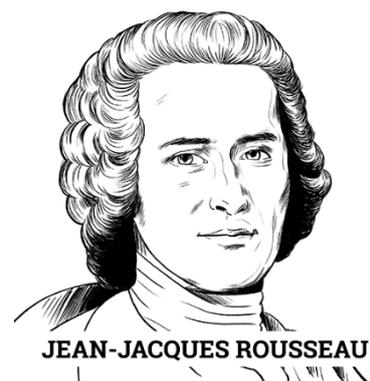


Fonte:  
<https://guiadoestudante.abril.com.br/>

- **Estado de Natureza** – O ser humano em seu estado de natureza não é necessariamente mau e egoísta, mas é passional, age movido por seus afetos. Sendo assim, vive em guerra com seus pares para defender seus direitos naturais, ou seja, sua vida, liberdade e propriedade.

- **Contrato Social** – O Estado surge com o intuito de salvaguardar os direitos naturais. O pacto entre os indivíduos é estabelecido livremente, tendo como garantia a sujeição de todos às leis estabelecidas. Em síntese, o contrato social para Locke se caracteriza como um pacto de consentimento, uma vez que surge no consenso ou na concordância de todos os indivíduos em fundar o Estado e se submeter às suas leis. Nesse sentido, o Estado representa um poder central, emanado pelo povo, capaz de criar o direito positivo e dirimir conflitos de forma imparcial, sendo ainda dotado de força para garantir o cumprimento da sentença.

**Jean-Jacques Rousseau** (1712-1778) escreveu o livro “O Contrato Social”, publicado em 1762. Nele a criação da sociedade civil se funda num contrato entre desiguais, uma vez que estabelece quem possui ou não propriedade. Segundo ele, é a partir do contrato social que se garante a soberania do povo, que é de onde nasce o poder (soberania da vontade de todos). Ele entendia que o governante era um representante da vontade do povo.



Fonte:  
<https://guiadoestudante.abril.com.br/>

- **Estado de Natureza** – Nele, o homem é entendido como o bom selvagem. Rousseau considera que, junto com o sentimento de autopreservação, existe a compaixão, sentimento que provoca empatia entre os indivíduos. Para ele, o homem é bom, mas a sociedade o corrompe. Tal corrupção tem seu início com o

surgimento da propriedade privada o que provoca conflito pela sobrevivência.

- **Contrato Social** – Tem o objetivo de estabelecer a liberdade civil, consiste na recuperação do pacto originário do Estado e na superação daquele que foi estabelecido apenas para criar a propriedade privada e a desigualdade. A legitimidade do pacto se encontra na igualdade entre os cidadãos, que não consiste em igualdade de riqueza e capacidades, mas de direitos políticos. Desse modo, não haveria mais o indivíduo e sim o cidadão, parte integrante de um corpo soberano, uma entidade superior a soma das partes. Rousseau considera que a liberdade civil está diretamente relacionada à soberania popular e à igualdade entre os cidadãos, não havendo oposição entre liberdade e ordem. Para ele, o contrato social pode ser resumido dessa forma: é um acordo entre pessoas para a criação de uma sociedade e de um Estado.

Vejamos um resumo de como esses conceitos se articulam em cada um desses filósofos:

Filósofo	Thomas Hobbes	John Locke	Jean-Jacques Rousseau
Natureza Humana	O homem é egoísta.	O homem é bom, mas faz a guerra para se defender.	O homem é bom, porém a propriedade o corrompeu.
Criação do Estado	Evitar a destruição mútua.	Proteger a propriedade e assim fazer o homem progredir.	Preservar a liberdade civil e os direitos dos homens.
Tipo de Governo	Monarquia absoluta, mas sem a justificativa do Direito Divino.	Monarquia parlamentarista, sem a justificativa do Direito Divino.	Democracia direta.
Influência	Teria do Direito Moderno	Revolução Inglesa e Constituição Americana	Revolução Francesa Comunismo
Citação	"O Homem é o lobo do Homem."	"Onde não há lei, não há liberdade."	"A natureza fez o homem feliz e bom, mas a sociedade deprava-o e torna-o miserável."

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/contrato-social/>

#Parasabermas:



<https://blogdoenem.com.br/platao-formas-de-governo-simulado-enem/>

<https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/edicoes/74/>

## 6. AULA 5: O “Enem” sabia disso?

### 1. (Enem/2010)

A política foi, inicialmente, a arte de impedir as pessoas de se ocuparem do que lhes diz respeito. Posteriormente, passou a ser a arte de compelir as pessoas a decidirem sobre aquilo de que nada entendem.

VALÉRY, P. Cadernos. *apud* BENEVIDES, M. V. M. **A cidadania ativa**. São Paulo: Ática, 1996.

Nessa definição, o autor entende que a história da política está dividida em dois momentos principais: um primeiro, marcado pelo autoritarismo excludente, e um segundo, caracterizado por uma democracia incompleta.

**Considerando o texto, qual é o elemento comum a esses dois momentos da história política?**

- a) A distribuição equilibrada do poder.
- b) O impedimento da participação popular.
- c) O controle das decisões por uma minoria.
- d) A valorização das opiniões mais competentes.
- e) A sistematização dos processos decisórios.

### 2. (Enem/2013)

Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

**A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas. Maquiavel define o homem como um ser**

- a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

### 3. (Enem/2012)

É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. **Do Espírito das Leis**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 (adaptado).

**A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito**

- a) ao status de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.
- b) ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.
- c) à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.

- d) ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.
- e) ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

#### 4. (Enem/2010)



Democracia: “regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos”.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

**Uma suposta “vacina” contra o despotismo, em um contexto democrático, tem por objetivo**

- a) impedir a contratação de familiares para o serviço público.
- b) reduzir a ação das instituições constitucionais.
- c) combater a distribuição equilibrada de poder.
- d) evitar a escolha de governantes autoritários.
- e) restringir a atuação do Parlamento.

Fonte: <http://educacao.globo.com/>

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ufa!!! Chegamos ao final do nosso bate-papo!

E aí, conseguiram compreender como foi o surgimento da Política e da democracia? Foi um desafio trazer essas temáticas nessa Orientação de Estudos (OE) e espero que cada um de vocês compreendam a importância que a política e a democracia nas nossas vidas.

A nossa proposta foi apresentar o papel do ser humano como um ser político. Como cada um de nós é importante para que a democracia aconteça de forma justa. Entender o conceito de política, desde a Antiguidade Clássica, mais especificamente a democracia ateniense, até a política no mundo moderno. Isso faz com que possamos entender que o nosso direito começa quando o do outro termina e que podemos lutar por direitos iguais para todos.

Vimos como vários filósofos pensaram a política, desde o pensamento dela como forma da busca da felicidade, também como ela é pode ser usada para a

manipulação e também como existe um “contrato social” que ajuda a manter tudo que vivemos e acreditamos como seres humanos e sociais. Espero que tenham gostado e continuaremos a nossa aventura filosófica!

Contudo, como sempre dizemos, não vamos descansar, pois aprender não ocupa espaço, não é mesmo? Por isso, deixo abaixo algumas sugestões de investimento filosófico!

### 7.1. Leitura Sugerida:



#### - *Política: Para não ser idiota*

**Autores:** Mário Sérgio Cortella & Renato Janine Ribeiro

**Editora:** Papyrus 7 Mares

**Resumo:** Este livro apresenta um debate sobre os rumos da política na sociedade. São abordados temas como a participação na vida pública, o embate entre liberdade pessoal e bem comum, os vieses de escolhas e constrangimentos, o descaso dos mais jovens em relação à democracia, a importância da ecocidadania. Além dessas questões, são apontadas ações indispensáveis como o trabalho com política na escola, o papel da educação nesse campo, como desenvolver habilidades de solução de conflitos e de construção de consensos.

## 8. RESUMO

Nestas Orientações de Estudos – Bimestre 3 de 2020, Filosofia – 1ª série, você aprendeu:

- No vídeo proposto, o conceito de política, desde a sua origem até como ela é compreendida nos dias atuais;
- O que é política, como ela surgiu e como a democracia foi construída na Grécia antiga, mais especificamente em Atenas;
- As principais teorias políticas, desde os sofistas, Platão e, também, Aristóteles. Perpassando pelos tipos de governos existente em suas épocas;
- A Prof.<sup>a</sup> Marilena Chaui, em seu texto, nos trouxe uma aula muito

interessante falando um resumo sobre os principais traços da democracia, incluindo os conceitos de isonomia e isegoria;

- Sobre o pensamento político moderno, trabalhamos alguns filósofos dos mais importantes, desde Maquiavel e sua obra “O Príncipe” e, também, outros mais modernos, sendo Hobbes, Locke e Rousseau com a construção do “contrato social”;
- Por fim, trouxemos alguns exercícios do Enem para poder exercitar e praticar filosoficamente.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

ARISTÓTELES. **Política**. Edição bilíngue (português-grego) com tradução direta do grego. Trad. António Campelo Amaral e Carlos de Carvalho Gomes. Lisboa: Vega, 1998.

BELO, R. S. **360º Filosofia: histórias e dilemas**. Vol. Único, 1 ed. São Paulo: FTD, 2015.

BEZERRA, J. **Contrato Social**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/contrato-social/>>. Acesso em: 04 fev. 2021.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Vol. 1, 11 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. Breve História da Democracia. In: CHAUI, M. *et al.* **Democracia em Colapso?** Curso A democracia pode ser assim: História, Formas e Possibilidades. São Paulo: SESC/Boitempo, 2019.

CUNHA JÚNIOR, L. N. A Noção de Fantasmagoria na Filosofia de Walter Benjamin. In: DONATELLI, M. C.O. F. (Org.). **Filosofia**. Coleção Cadernos de aula. Ilhéus: Editus, 2012.

GLOBO.COM. **Educação**: Simplifique seus estudos para o Enem. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.